

22^o Encontro de Iniciação Científica da UENF14^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10^a Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17^a Mostra de Pós-Graduação da UENF2^a Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2^a Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

DETERMINAÇÃO DE METAIS PESADOS EM OVOS, FILHOTES NATIMORTOS E CARAPAÇA DE *CHELONIA MYDAS* (LINNAEUS, 1958) NA RESERVA BIOLÓGICA DO ATOL DAS ROCAS

Karoline Fernanda Ferreira Agostinho; Carlos Eduardo Veiga de Carvalho & Cristiane dos Santos Vergílio.

O avanço da urbanização e de atividades industriais e agrícolas foi um agravante no índice de poluição aquática, trazendo consequências negativas para o ecossistema e seus organismos. Entre os contaminantes de maior preocupação ambiental estão os metais pesados, que são ao objeto do presente estudo. Os metais são encontrados na natureza associados ou não a outros elementos químicos e são altamente reativos. Mesmo impactando negativamente o ambiente e a saúde humana, alguns metais são essenciais para o funcionamento dos organismos. Neste trabalho serão avaliados: mercúrio, alumínio, ferro, zinco, cádmio, cobre, níquel, chumbo e vanádio em fragmentos de carapaça, cascas de ovos e filhotes natimortos de tartarugas marinhas da espécie *Chelonia mydas* (tartaruga verde). A espécie é classificada pela IUCN como em perigo, com tendência a diminuir. Seus sítios de desova são as ilhas oceânicas de Fernando de Noronha, Trindade e a Reserva Biológica do Atol das Rocas, sendo o último, local onde serão realizadas as coletas deste trabalho em parceria com a BW Consultoria Veterinária que efetua o projeto de microchipagem de tartarugas marinhas desde 2015 no local. O objetivo consiste em verificar a presença de metais em tartarugas marinhas e avaliar se esses poluentes podem ser transferidos para o ovo e para os filhotes. A coleta do material de pesquisa será realizada durante a temporada reprodutiva da espécie (dezembro a maio), os fragmentos de carapaça serão obtidos durante o procedimento de desova do animal, nesse momento há uma espécie de transe quando é possível realizar a coleta sem prejudicar a postura dos ovos. Cascas de ovos e filhotes natimortos serão recolhidos após o nascimento do ninho, cerca de 50 – 70 dias após a postura. As amostras coletadas serão então congeladas e transportadas para o laboratório em caixas térmicas. A extração química, assim como a determinação de metais, serão realizados no Laboratório de Ciências Ambientais da Universidade Estadual do Norte Fluminense, utilizando-se de metodologias padronizadas.

Palavras-chave: Poluentes metálicos, Contaminação, Répteis marinhos.

Instituição de fomento: FAPERJ e CAPES.